

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES HOSPITALIZADOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS
REFLECTIONS ON THE ROLE OF THE NURSING TEAM IN ASSISTANCE TO PATIENTS HOSPITALIZED UNDER PALLIATIVE CARE

Dauria Maria de Jesus Freitas¹

Hanna Beatriz Bacelar Tibães²

RESUMO: A enfermagem se destaca nos CP, por estar mais próximo do paciente, da família e sua realidade, apresenta habilidades no intuito de minimizar a dor e o sofrimento. **Objetivo geral:** Identificar por meio de uma Revisão Integrativa da literatura, as atribuições e responsabilidades da enfermagem na assistência aos pacientes hospitalizados sob cuidados Paliativos. **Específico:** descrever as dificuldades da equipe de enfermagem na assistência a pacientes em cuidados Paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde, com dados secundários publicados de 2013 a 2022. **Resultados e discussões:** Características dos profissionais envolvidos no cuidado paliativo, Princípios e práticas que norteiam a assistência da equipe ao paciente em cuidado paliativo e O enfermeiro e o cuidado paliativo. **Considerações finais:** Contudo espera-se a realização de mais estudos acerca da temática abordada, assim como considerar-se essencial o envolvimento de mais profissionais de enfermagem e sensibilização por parte da equipe assistencial no contexto de cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidados paliativos. Hospital. Cuidados de enfermagem. Equipe multidisciplinar.

ABSTRACT: Nursing stands out in PC, for being closer to the patient, the family and their reality, it presents skills in order to minimize pain and suffering. **General objective:** To identify, through an integrative literature review, the attributions and responsibilities of nursing in the care of hospitalized patients under Palliative care and **specific:** to describe the difficulties of the nursing team in assisting patients in Palliative care. **Methodology:** This is an integrative literature review, data collection took place in the Virtual Health Library, with secondary data published from 2013 to 2022. **Results and discussion:** Characteristics of professionals involved in palliative care, Principles and practices that guide the team assistance to patients in palliative care and The nurse and palliative care. **Final considerations:** However, further studies are expected to be carried out on the topic addressed, as well as the involvement of more nursing professionals and awareness-raising on the part of the care team in the context of palliative care.

KEYWORDS: Palliative care. Hospital. Nursing care. Multidisciplinary team.

¹ Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Prominas de Montes Claros- MG. E-mail: dauriafreitas@yahoo.com

² Dra. em Enfermagem. Professora das Faculdades Prominas de Montes Claros - MG. E-mail: hannabacelar@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição do cuidado paliativo se baseia em “promoção da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, através da avaliação precoce e controle de sintomas físicos, sociais, emocionais, espirituais no contexto de doenças que ameaçam a continuidade da vida” (OMS, 2002).

Os cuidados são direcionados ao enfermo incurável, com desígnio de atenuar a dor e o sofrimento, sem progredir ou delongar o processo natural da vida. Sendo necessário acolher como um todo, monitorizando e controlando os sintomas que lhe causa desconforto, respaldando o bem-estar e uma terminalidade digna (MANCHOLA; BRAZÃ; PULSCHEN; SANTOS; 2016).

Ademais, considera-se também, a importância do cuidado com os familiares, instruindo e amparando á aflição do diagnóstico ao processo de luto, envolvendo principalmente a saúde mental, que afeta nessa fase de fim da vida de alguém especial, visto que, envolve sentimentos despertados que desamparam o alicerce familiar. Sendo assim, é indispensável à equipe multidisciplinar para auxiliar no cuidar de todos (AZEVEDO; BEATRIZ GALHARDI DI TOMMASO; BURLÁ; DOS SANTOS; MORAES DIAS; PY; REBELLO; 2014)

Nesse contexto, o profissional de enfermagem se destaca dentro da equipe multidisciplinar, por estar mais próximo do paciente, da família e sua realidade, com isso o profissional desenvolve e apresenta habilidades bem como a de escuta, cuidados, acompanhamentos, acolhimento dentre outras, no intuito de minimizar a dor e o sofrimento durante todo tratamento e no que se refere aos cuidados paliativos. Oferecendo uma assistência integral e humanizada onde se cria e fortalece os vínculos entre profissional, paciente e família, proporcionando segurança e confiança em toda a equipe assistencial (PICOLLO e FACHINI, 2018).

Os cuidados paliativos carecem entabular no diagnóstico ou após revelar á não eficácia do tratamento de cura. Entretanto, a decisão do processo de conversão do curativo para o paliativo ocorre em concordância do médico e dos envolvidos. Diante isso, é necessário o estabelecimento de vínculo entre o profissional e o paciente, para demonstrar confiança e proteção, acompanhá-lo e proporcionar uma qualidade de vida ideal de acordo as necessidades individuais. (ZANIBONI GOMES; BENSE0, 2016).

Contudo é de supra importância o paciente assimilar o não abandono em momento algum, por razão ao cuidado e atenção sobre ele permanecerá, o que difere é a finalidade do

mesmo, onde as condições prestadas pela equipe multidisciplinar caracterizada pela assistência diferenciada prestada ao ser humano em sua totalidade e necessidade irão favorecer e contribuir para vida plena (ZANIBONI GOMES; BENSEO, 2016).

A enfermagem parte integrante da equipe assistencial, desenvolve dentre muitas tarefas administrativas, o gerenciamento dos cuidados e proporciona uma assistência humanizada em todas as áreas da saúde, assim apresenta em sua formação a arte de cuidar do próximo. Neste sentido os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente necessitam de capacitação, treinamentos e formação para conhecimentos científicos, a fim de prestar cuidados eficientes na assistência e preparar esse profissional para lidar com o sofrimento tanto do paciente como de sua família (SALES; SILVA; NODARI *et al.*,2021).

Nesse contexto, a prática de enfermagem sistematizada ajuda na identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos pacientes e familiares em sua totalidade, bem como a articulação e negociação com os demais membros da equipe de saúde em nome da continuação e melhorias do cuidado, constituindo uma estratégia adequada a uma prática centrada no paciente e não apenas nas tarefas a serem executadas (MIRANDA; MOREIRA, 2013).

Assim como, Florence Nightingale que destinou sua vida aos cuidados dos necessitados, o enfermeiro desempenha e desenvolve um papel fundamental na assistência ao paciente, com intuito restaurar a saúde, a qualidade da vida o gerenciamento da assistência e o bem-estar físico, social e mental do enfermo e sua família, tornando-se diferenciais, diante da abundância de cuidados direcionados ao paciente, ou seja, todo indivíduo deve ser visto em sua totalidade, e não de modo fragmentado. Assim, entende-se que a assistência deve ser de forma integral, contínua e humanizada, pois o resultado a ser obtido é um trabalho de toda equipe assistencial (MARTINS; BENITO,2016).

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora do estudo: Como é o cuidado da equipe de Enfermagem a pacientes sob cuidados paliativos?

Espera-se que a realização do presente estudo possa contribuir para um olhar amplo e objetivo voltado para os cuidados prestados durante o tratamento paliativo aos pacientes e familiares e sensibilizar sobre a necessidade e a importância de uma assistência sistematizada aos pacientes sob cuidados paliativos, fase esta, em que o indivíduo se encontra mais vulnerável e carece de humanização. Portanto, esse estudo tem sua relevância em face da importância da temática e sobre a necessidade de assegurar uma assistência integral a esses pacientes. Assim, identificar na assistência as atribuições, responsabilidades e competências dos profissionais de

enfermagem aos pacientes hospitalizados sob cuidados paliativos é essencialmente importante para garantir uma assistência sistematizada, contínua, humanizada e qualificada, nas quais justificam a realização do presente estudo.

OBJETIVO

Geral

- Identificar por meio de uma Revisão Integrativa da literatura, as atribuições e responsabilidades da enfermagem na assistência aos pacientes hospitalizados sob cuidados Paliativos.

Específico

- Descrever as dificuldades da equipe de enfermagem na assistência a pacientes em cuidados Paliativos

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que apresenta ampla aproximação metodológica referente às revisões, contendo estudos experimentais e não experimentais para melhor interpretação de estudos realizados além de combinar conhecimentos da literatura teórica e empírica que incorpora uma grande quantidade de propósitos, sendo eles: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (TAVARES DIAS e CARVALHO, 2014).

A abordagem metodológica deste estudo consiste nas seis etapas da Pesquisa Baseada em Evidências (PBE) (Mendes et al; 2008): 1) estabelecer a hipótese ou a pergunta da revisão; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) análise crítica dos estudos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

A coleta de dados foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e serão consultadas as bases de dados: *Latin American Literature in Health Sciences (LILACS)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores de acordo com o DECS: Cuidados paliativos. Hospital. Cuidados de enfermagem. Equipe multidisciplinar. Foram adotados critérios de inclusão, como artigos publicados em português, publicados no Brasil, artigos de periódicos, com texto completo disponível, publicados no período de 2013 a

2021, que contemplam a questão norteadora de estudo. Quanto aos critérios de exclusão incluem-se teses, dissertações, monografias e artigos não disponíveis para leitura na íntegra.

Para a seleção dos estudos foram realizadas quatro estratégias com os descritores e operador booleano “AND”, assim sendo: (1º: Cuidados Paliativos AND Hospital AND equipe Multidisciplinar); (2º Hospital AND Cuidados paliativos AND cuidados de enfermagem); (3º Hospital AND cuidados paliativos); (4º Equipe multidisciplinar AND cuidados paliativos).

A seleção dos artigos encontra-se na figura 1 do fluxograma abaixo.

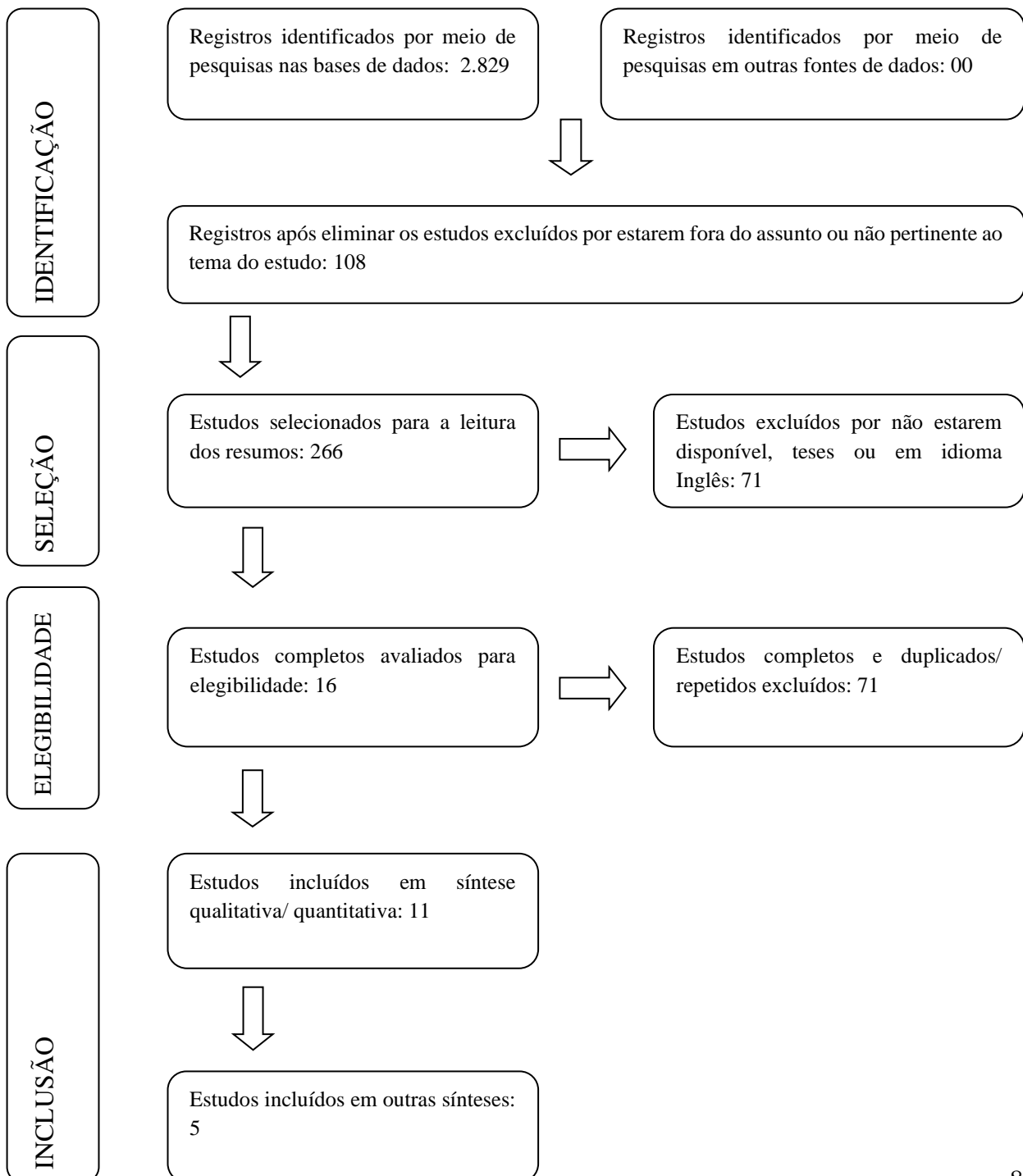


Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA 2009). Montes Claros (MG), Brasil, 2022.

ANÁLISE DE DADOS

Os artigos selecionados foram analisados de forma quantitativa descritiva possibilitando contar, descrever, observar e classificar os dados que serão extraídos e descritos para a síntese dos resultados e discussão. Outra forma de análise adotada refere-se à categorização dada por identificação de assuntos em temas afins.

A síntese dos artigos que compõem a amostra do presente estudo pode ser visualizada no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados.

	Ano de Publicação	Métodos ou tipo de estudo	Principais Resultados
1	2020	Revisão da literatura integrativa	A partir dos resultados apresentados pelos estudos analisados, constituíram-se categorias temáticas: Princípios e práticas que norteiam assistência da equipe ao paciente em cuidado paliativo; Os desafios conceituais e metodológicos das equipes multiprofissionais na prática dos cuidados paliativos; Perspectiva da equipe nas situações de iminência de morte do paciente
2	2019	Estudo descritivo qualitativo	Emergiram duas categorias: conhecimento da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos e a percepção da prática dos cuidados paliativos.
3	2019	Pesquisa qualitativa	A análise temática contemplou quatro temas: identificando a limitação do suporte de vida; identificando cuidados paliativos; aplicando cuidados paliativos em pacientes com limitação de suporte de vida em UTI; Descrevendo ações multidisciplinares de cuidados paliativos para pacientes com limitação de suporte de vida em UTI. O tempo de experiência em UTI variou entre dois meses; a maioria dos entrevistados foram mulheres; a idade varia de 21 a 53 anos.
4	2019	Pesquisa exploratória descritiva	Dos 18 enfermeiros entrevistados, 16 do sexo feminino; faixa etária variou entre 26 e 45 anos; quanto a etnia 09 se declararam brancos; 16 seguiam alguma religião. Quanto à espécie de domicílio ocupado, a maioria possuíam domicílio particular permanente. Observou-se que eram 10 casados e de todos os entrevistados, 07 possuíam um filho e seis, dois filhos. Dois discursos do sujeito coletivo surgiram com suas idéias centrais: “influência negativa oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro” e “influência positiva oriunda da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro”.
5	2020	Revisão Integrativa da Literatura	Dos oito estudos selecionados para essa revisão, identificou-se que os anos com mais publicações foram 2010 (2; 25%) e a maioria dos estudos - cinco (62,5%) -

			foram identificados, na base de dados da BVS, com predomínio do idioma Inglês - seis (75%). A metade dos estudos selecionados teve como local de estudo setores hospitalares específicos para CP. As publicações que abordaram a investigação, identificação e avaliação da dor totalizaram seis (75%) dos estudos. Duas categorias foram elaboradas: investigação da dor pela equipe de enfermagem em pacientes em CP; Intervenções para alívio da dor em pacientes em CP.
6	2021	Estudo transversal de abordagem quantitativa	A amostra foi composta por 71 profissionais, que atuaram no atendimento à pacientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado de COVID-19. O desfecho médio/alto nível de estresse foi prevalente em 42,2% dos profissionais, com maior predominância entre enfermeiros (65,0%), que exercem suas atividades no período diarista/diurno (55,2%) e que atuam há mais de oito anos em cuidados paliativos (45,1%). Apenas as variáveis “cargo” e “morar sozinho” apresentaram associação significativa ao estresse médio/alto.
7	2020	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	A partir da transcrição e análise de conteúdo do corpus da pesquisa, emergiram três categorias: Percepções acerca do que são cuidados paliativos; pontos relevantes a serem considerados para a realização dos cuidados paliativos; O manejo da dor em cuidados paliativos.
8	2021	Estudo qualitativo	Após a análise de conteúdo dos dados, emergiram as seguintes categorias empíricas: compreensão dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos fatores intervenientes à qualidade dos cuidados paliativos e conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos.
9	2020	Pesquisa convergente assistencial	Após análise temática das falas destacaram-se duas subunidades temáticas: comunicação na transição para os cuidados paliativos: uma avaliação do cliente oncológico; e necessidades e preferências do cliente oncológico na transição para os cuidados paliativos
10	2016	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Foram entrevistados dez alunos, cinco de medicina e cinco de enfermagem, do terceiro ao nono período, de faixa etária entre 21 e trinta anos. Cinco temas emergiram: Mudanças na percepção sobre o cuidado paliativo; Identificação com o paciente e com a família; Processo de racionalização e sensibilização; Formação em cuidados paliativos e trabalho em equipe multidisciplinar.
11	2018	Estudo retrospectivo descritivo com abordagem quantitativa	De 2008 a 2016 foram internados 2.486 pacientes na Unidade de Cuidados Paliativos e a mediana do tempo de internação foi de 12 dias. Desses pacientes, 1.568 tiveram pelo menos uma avaliação pela escala de Perroca, classificados em cuidados mínimos ou intermediários (910, 58%), obtendo alta (602, 66%). Como cuidados semi-intensivos e intensivos, foram 658 (42%) pacientes, dentre os quais 64% morreram e apenas 36% receberam alta hospitalar
12	2019	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Neste estudo foram contempladas três categorias temáticas cujo conteúdo desvela a comunicação na assistência paliativa e suas implicações na relação entre equipe, paciente e família, valorizando a percepção de cada um: 1) diferenças do entendimento individual sobre comunicação entre equipe, paciente e família e como acreditam que deva ser conduzida; 2) fenômenos psicológicos da relação e da comunicação entre os três no tratamento paliativo; e 3) implicações da comunicação nesse tratamento na perspectiva de paciente/família e da equipe de saúde.
13	2017	Pesquisa qualitativa	A partir das falas dos sujeitos foram criadas as seguintes categorias: sentimentos positivos influenciando a prática

14	2018	Revisão da bibliografia de cunho integrativa	assistencial dos enfermeiros e sentimentos negativos influenciando o manejo da assistência por parte dos enfermeiros. A partir dos resultados encontrados nos estudos, foi possível dividi-los em três categorias, conforme sua afinidade temática: O cuidado paliativo e a terminalidade; A espiritualidade e a bioética; e O enfermeiro e o cuidado paliativo.
15	2018	Pesquisa Descritiva	Os resultados apontaram três categorias temáticas: cuidados paliativos, com destaque para alívio da dor e do sofrimento; interação familiar e pessoa idosa, sobressaindo comunicação como mais importante; e ambiente impróprio para cuidados paliativos, com ênfase em orientação para o cuidado.
16	2021	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa	A leitura dos relatos tornou possível identificar três categorias: Como a equipe de saúde entende o dilema ético, Dilemas éticos diante da pessoa em cuidados paliativos e Ética.

FONTE: elaborado pela autora para fins do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados por categorização de acordo com assuntos afins e foi evidenciado três categorias e suas subcategorias, assim sendo:

- 1- Características dos profissionais envolvidos no cuidado paliativo
- 2- Princípios e práticas que norteiam assistência da equipe ao paciente em cuidado paliativo
- 3- O enfermeiro e o cuidado paliativo

CATEGORIA 1 - Características dos profissionais envolvidos no cuidado paliativo

Do total de 16 artigos selecionados, 9 (56,25%) apresentavam características sobre o perfil de profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional, tais como enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos, assistente social, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta. Quanto a escolaridade a maioria dos profissionais possui somente graduação. Quanto ao estado civil os estudos mostram que a maioria dos profissionais do sexo feminino, casados, com etnia considerado brancos, pardos e na faixa etária de 21 a 54 anos de idade (ALENCAR et al.,2017; SIQUEIRA, TEIXEIRA,2019; CUNHA et al.,2021; JUNIOR et al.,2019; SANTOS et al.,2020; FERREIRA et al.,2021; PEGORARO, PAGANINI,2019; QUEIROZ et al.,2018; PEREIRA et al.,2021).

De acordo Cunha et al (2021), a enfermagem é uma das profissões considerada como sendo uma das mais expostas ao risco de adoecimento mental, social e físico em instituições de saúde. Destacam-se os profissionais do sexo feminino com idade até 40 anos,

com estresse ocupacional e sofrimento psicológico que atuam no serviço de oncologia, principalmente em cuidados paliativos. Isso se deve ao ambiente de trabalho, tarefas de repetição, prognóstico de pacientes sem possibilidade de cura, sintomas mais frequentes com a própria evolução da doença e processo de finitude.

CATEGORIA 2 - Princípios e práticas que norteiam a assistência da equipe ao paciente em cuidado paliativo

Estudo realizado por Cavalcanti, Nascimento e Chaves (2020) destacam-se a essência da filosofia assistencial prestada no que se refere ao paciente, a família e a equipe no cuidado paliativo, como os princípios que asseguram a dignidade, o direito e conforto do paciente no processo de finitude. Contudo a equipe é caracterizada como essencial, mas em contrapartida necessita de mais humanização e empatia com todos os envolvidos no processo do cuidado.

Outro aspecto envolvido diz respeito a comunicação na prática clínica, é essencial cujo familiares precisam também manter, desde o esclarecimento com a equipe em relação ao quadro clínico do paciente e de como a assistência vai se desenvolver com o início do CP (SILVA; MOREIRA; FLORENCIO; SOUZA; FLOR, PESSOA; 2019).

Segundo Picollo e Fachini (2018), o acolhimento à família e ao doente, que seja ele em CP ou não, é uma característica primordial da enfermagem, pois apresenta a capacidade de saber ouvir e interpretar as necessidades relatadas, bem como aquelas que permanecem subentendidas em relação a situação do ente querido ou situações que causam preocupações e desconforto. Essa condição faz com que os profissionais enfermeiros transmitam segurança ao paciente e assim criando de um laço de cuidado entre os profissionais o paciente e família facilitando o desenvolvimento da execução do trabalho, tornando-o assim mais completo e humanizado.

Em outros estudos, os profissionais de enfermagem destacam que o cuidado prestado ao paciente deve ser promovido por ações de conforto, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor que ofereça atenção, amor, carinho, apoio espiritual e psicológico, ou seja, são pontos relevantes a serem considerados para a realização dos cuidados paliativos (SANTOS; NARCISO; EVANGELISTA; FILGUEIRAS; COSTA; CRUZ; 2020).

Na percepção profissional, estudo de Silva e colaboradores (2019) ressalta um dos dilemas encontrados a respeito da aceitação desta terapia do cuidado paliativo por parte da

família. Um desafio percebido pelos profissionais é lidar com queixas familiares, ao mudar a assistência de cura para paliativo, pois nem todos os familiares aceitam bem essa nova abordagem, por negarem o processo de morte, que é natural da vida, ou por acharem que ainda existe algo a ser feito para evitar a morte. Em meio a todo esse processo, é relevante que os sentimentos e aflições dos familiares sejam levados em consideração pela equipe.

Neste contexto coloca-se em prática condutas de humanização com a família e o paciente, buscando compreender as aflições, pois a morte não é compreendida de forma igual. Embora não seja mais possível desenvolver a esperança de cura da doença, em contrapartida pode-se oferecer a esperança de uma morte digna e conforto para o paciente e sua família (SILVA; MOREIRA; FLORÊNCIO; SOUZA; FLOR, PESSOA; 2019).

De acordo com estudos de Pereira et al. (2021), o conhecimento dos profissionais em CP, apresenta uma carência em relação a essa temática, que pode provocar incerteza e insegurança quanto ao momento de iniciar a prática dessa assistência ou mesmo de aceitá-la. Outros estudiosos comparam o CP com algo pecaminoso e moralmente inadequado, por parte de quem o reconhece e realiza.

Diante desse contexto, estudo de Costa, Poles e Silva (2016), ressalta que a abordagem curricular dos CP é insuficiente durante a formação acadêmica, tanto em conteúdo quanto em instigar o acadêmico a procurar mais conhecimento sobre o assunto, ou seja, é necessário envolver em atividades extracurriculares, no campo teórico e prático. Desta forma o ensino de CP na formação é de fundamental importância, pois irá proporcionar conhecimento e experiência, ou seja, o acadêmico tendo como base o contato pessoal com a realidade de cada paciente, tornando-se o cenário transformador e mais humanizado.

Todavia, são atividades que permitem refinar os diversos tipos de habilidades que são necessárias para o profissional de saúde que atua com pacientes em CP. A formação humanística os torna melhores profissionais, além de proporcionar aprendizados que vão além do âmbito do trabalho e a lidar com pacientes em finitude. Isso proporciona oportunidades de reflexão sobre a valorização da vida, de seus momentos e de seus relacionamentos interpessoais ao longo da vida (COSTA, POLES e SILVA, 2016).

CATEGORIA 3 - O Enfermeiro e o cuidado paliativo

Estudo de Pegoraro e Paganini (2019) ressaltam que o profissional de enfermagem na prestação da assistência integral em serviços de saúde a pacientes, são

considerados fundamentais e insubstituíveis, por apresentarem em sua formação prioritariamente a ciência e a arte do cuidado do próximo, atendendo desde as necessidades básicas do paciente, bem como ações que envolvam a família e toda a equipe assistencial. Tais conceitos são características de profissionais de enfermagem que prestam cuidados aos pacientes em cuidados paliativos, no intuito de promover cuidados essenciais, conforto, sobrevida digna e assistência contínua humanizada.

No que se refere aos cuidados paliativos Pereira et al. (2021) afirmam que a equipe de enfermagem é considerada protagonista neste cenário de cuidado e tem como objetivo amenizar a dor e o sofrimento dos pacientes. A equipe apresenta características distintas, atua de forma sistematizada promovendo ações que visam conforto e humanização da assistência prestada, tais como cuidados de higiene, alívio e controle da dor, manejo de sintomas que causam sofrimento e assim promovendo ações para o bem-estar tanto do paciente bem como de sua família.

Segundo Alencar et al. (2017), o enfermeiro é o profissional que passa mais tempo durante sua assistência ao lado do paciente, desenvolvendo práticas de cuidados necessários durante o tratamento estabelecido. Diante disso cria e fortalece um vínculo afetivo entre profissional, paciente e da família, formando assim durante todo o processo uma base de segurança e confiança no profissional e na equipe assistencial que realizam a prestação de serviços.

No entanto, é necessário ressaltar que existem diretrizes e normas que regem e asseguram os aspectos relacionados aos cuidados paliativos que amparam os profissionais de saúde, conforme descrito a Resolução nº 41 de 2018 que norteia os cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde no Brasil) (BRASIL, 2018). A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 570/2018 revogada pela Resolução COFEN nº 577/2018 revogada pela resolução COFEN 581 de 11 de julho de 2018 que coloca como especialidade a enfermagem em cuidados paliativos e o art. 48 do Código de Ética de Enfermagem que coloca no seu parágrafo único: “oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa, da família ou de seu representante legal ” (COFEN, 2017; COFEN, 2018).

Diante do cenário apresentado da aproximação de profissional, paciente e família, e dos vínculos adquiridos, na assistência prestada o enfermeiro lida e convive com pacientes que apresentam em sua maioria prognósticos ruins ou até mesmo incuráveis e com sintomas bastante desconfortáveis que vão desde a dor intensa, dispneia, mutilações e até

mesmo o luto que estão presentes em pacientes e familiares em processo de morte. Com isso estes elementos contribuem de modo negativo para os profissionais envolvidos, tornando-os mais vulneráveis ao acometimento de sofrimento psíquico, mental e social (SIQUEIRA, TEIXEIRA 2019).

Em outro estudo Alencar et al., (2017), destaca que a convivência dos profissionais de enfermagem é marcada por momentos angustiantes expondo o profissional a situações e sentimentos negativos, mas em contrapartida por estarem muito próximo do paciente e prestar assistência continua, a morte, quando chega, é considerada como alívio dos sintomas e sofrimento que o paciente oncológico apresenta e que está fora do alcance das possibilidades terapêuticas.

Contudo de acordo com o estudo de Cavalcanti, Nascimento e Chaves (2020), refere-se aos desafios encontrados pela equipe assistencial e principalmente pelos profissionais de enfermagem durante a execução e prestação da assistência aos pacientes em cuidados paliativos, dentre eles, se destacam o processo de finitude e morte, despreparo da equipe em escolher o momento ideal para abordagem paliativa, acolhimento e a comunicação como ponto importante a ser evidenciado, pois a comunicação entre equipe, paciente e família é considerada ferramenta fundamental durante a assistência e assim minimizando as dificuldades, fragilidades e distanciamento e conseqüentemente fortalecendo todo o processo de assistência.

Estudo de Pereira et al. (2021), destaca em relação aos cuidados paliativos, que há uma necessidade na divulgação da legislação e execução de normativas a respeito dos cuidados paliativos em relação a deficiência na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem sobre a temática e despreparo dos profissionais para lidar com pacientes em processo de finitude e morte e necessário manter o equilíbrio emocional frente a essas situações na realidade e no convívio no ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos são considerados uma abordagem terapêutica com destaque na promoção da prestação da assistência de cuidados e na qualidade de vida de pacientes e de seus familiares, diante das doenças crônico-degenerativas que ameaçam a continuidade da vida e de sua existência. Em contrapartida em muitas situações de prognósticos de reconhecimento de fim de vida, ou processo de finitude, ainda existe conceito de que não a nada o que se fazer. Contudo é possível o estabelecimento de uma nova metodologia que priorize condutas de

prestação de cuidados de uma assistência sistematizada e pela dignidade da vida do paciente e sua família.

A enfermagem é uma das profissões considerada como sendo uma das mais expostas ao risco de adoecimento mental, social e físico e se destacam-se os profissionais do sexo feminino, relacionado ao ambiente de trabalho. Contudo a equipe de enfermagem reconhece que o cuidado prestado ao paciente deve ser promovido por ações de conforto, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor. Ressalta ainda os dilemas e desafios encontrados a respeito da aceitação desta terapia do cuidado paliativo por parte da família, e no que se refere ao conhecimento dos profissionais em CP, apresenta uma carência em relação a essa temática. Diante disso, é necessário divulgação e execução de normativas a respeito dos cuidados paliativos.

Nesse contexto a equipe de enfermagem é considerada como fundamental pela sua formação e essência nos cuidados prestados ao paciente e família, apresentada características distintas que fazem a diferença durante o processo do tratamento de cuidados paliativos, e ao lidar com pacientes em final de vida ou processo de sintomas como de dor e sofrimento. A enfermagem é considerada a profissão que mais está exposta ao risco de adoecimento mental, social e físico em serviços de saúde.

Portanto diante desse estudo é notório que diante de várias dificuldades e desafios encontrados durante a assistência prestada a estes pacientes em cuidados paliativos, existe uma característica própria da enfermagem que é a arte do cuidado e se destaca na assistência, mas é necessário o fortalecimento do aprendizado e qualificação constantes na formação e treinamentos das equipes pois ainda há uma carência de conhecimentos por parte da temática dos cuidados paliativos e assim tornando-os melhores profissionais.

Contudo espera-se a realização de mais estudos acerca da temática abordada, assim como considerar-se essencial o envolvimento de mais profissionais de enfermagem e sensibilização por parte da equipe assistencial no contexto de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Delmo de Carvalho. CARVALHO, Antonia Taísa de. MACEDO, Rejane Lopes de. AMORIM, Ana Maria Neiva Eulálio. MARTINS, Alissan Karine Lima. GOUVEIA, Marcia Teles de Oliveira. **Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.** Pesquisa. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Escola de

Enfermagem Alfredo Pinto. Rev Fun Care Online. 9(4): 1015-1020; 2017 out/dez. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020>. Acesso em: 10 mar.2022

ANCP E CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL. Disponível em <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasi>>. Acesso em: 14 nov.2021

AZEVEDO, Daniel. TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi di. BURLÁ, Claudia. SANTOS, Gisele dos. DIAS Laiane Moraes. PY, Ligia. REBELLO, Mirella. **Vamos falar de Cuidados Paliativos**. Copyright © 2014, OhioHealthHospice, Columbus, Ohio, USA Copyright © 2015, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Brasil. Acesso em: 14 nov.2021.

Brasil. Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018. **Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Brasil. Acesso em 17 jun.2022.

CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. **Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família**. Revista Bioética Print version ISSN 1983-8042 On-line version ISSN 1983-8034 Rev. Bioét. vol.27 no.4 Brasília Out./Dez. 2019 Doi: 10.1590/1983-80422019274354. Acesso em: 05 mar. 2022.

PINTO, Karina Danilly Cavalcanti. CAVALCANTI, Alessandra do Nascimento. MAIA, Eulália Maria Chaves. **Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura**. Psicología, Conocimiento y Sociedad, 10(3), 226-257. (novembro 2020-abril 2021)doi: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v10.n3.10>. Acesso em: 26 mar.2022

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: . Acesso em 21 JUN. 2022. Acesso em: 17 jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 581 DE 11 de julho de 2018. Atualiza, **no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós – Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 17 jun.2022.

COSTA, Álvaro Percínio. POLES, Kátia. SILVA, Alexandre Ernesto. **Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.** Campos Centro Oeste “Dona Lindu”, Universidade Federal de São João Del-Rei. Rev. Interface, comunicação saúde educação. Vol. 20 no.59: 1041-52. Botucatu outubro/dezembro 2016.Acesso em: 24 mar.2022

CUNHA, Daianny Arrais de Oliveira da. FULY, Patrícia dos Santos Claro. SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo. SANTIAGO, Fernanda Barcellos. KIRBY, Endi Evelin Ferraz. BESERRA, Vanessa dos Santos. NEVES, Luciene Miguel Lima. **Estresse da equipe de enfermagem em cuidados paliativos no enfrentamento da COVID-19** Acta Paul. Enferm. (Online) ; 34: eAPE001915, 2021. Tab. Acesso em 20 mar.2022

MARTINS, Dayane Franco. BENITO, Lincoln Agudo Oliveira. **Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares** Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 14, n. 2, p. 153-166, jul./dez. 2016 DOI: 10.5102/ucs.v14i2.3810.Acesso em: 20 mar.2022.

FERREIRA, Maryana Carneiro de Queiroz. OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. ASSIS, Thamara Arianny Ventin Amorin Oliveira de. FONTOURA, Elaine Guedes. OLIVEIRA, Manuela Bezerra Pina. GONÇALVES, Keccya Santos Nunes, et al. **Dilemas éticos vivenciados pela equipe de saúde no cuidado da pessoa em tratamento oncológico.** Rev baiana enferm.35:e43346. 2021.Acesso em 24 mar.2022.

GOMES, Ana Luiza Zaniboni. OTHERO, Marília Bense. **Cuidados paliativos.** ESTUDOS AVANÇADOS 30 (88), 2016.Acesso em: 14 nov.2021.

JÚNIOR, Antonio Ribeiro da Silva. MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. FLORÊNCIO, Raquel Sampaio. SOUZA, Lorena Campos de. FLOR, Amanda Caboclo. PESSOA, Vera Lúcia

Mendes da Pula. **Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 27:e45135. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.45135>. Acesso em: 18 abr. 2022

MANCHOLA, Camilo. BRAZÃO, Elisa. PULSCHEN, Anelise. SANTOS, Marcos. **Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada**. Revista bioéticav. 24, n. 1. pág. 165- 175. (2016) Acesso em: 20 nov.2021.

SILVA, Marcelle Miranda da. MOREIRA, Marléa Chagas. **Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros***. Acta Paul Enferm; 24(2):172-8.2021. Acesso em:10 out.2021.

PEGORARO, Martha Maria de Oliveira; PAGANIN, Maria Cristina. **Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva**. Revista Bioética Print version ISSN 1983-8042 On-line version ISSN 1983-8034 Rev. Bioét. vol.27 no.4 Brasília Out./Dez. 2019 Doi: 10.1590/1983-80422019274353. Acesso em: 18 abr 2022

PEREIRA, Ronaldo de Souza. JÚNIOR, Eugenio Fuentes Pérez. JOMAR, Rafael Tavares. PIRES, Ariane da Silva. GALLASCH, Cristiane Helena. GOMES, Helena Ferraz. **Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica**. Enferm Foco.12(3):429-35.2021 DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3335. Acesso em 06 abr. 2022

PICOLLO, Daiana Paula. FACHINI, Mérlim. **A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo**. Revisão.Rev. Ciênc. Méd. 27(2):85-92; 2018. Acesso em 20 out.2021.

QUEIROZ, Terezinha Almeida. RIBEIRO, Adna Cynthia Muniz. GUEDES, Maria Vilani Cavalcante. COUTINHO, Daisy Teresinha Reis. GALIZA, Francisca Tereza de. FREITAS, Maria Célia de. **Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem** Texto & contexto enferm ; 27(1): e1420016, 2018. Tab.Acesso em:24 mar.2022.

HERMES, Héli da Ribeiro. LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2577-2588, 2013. Acesso em: 15 out. 2021.

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani. SILVA, Silmar Maria da. MENDOZA, Isabel Yovana Quispe. OLIVEIRA, Ana Marília Cunha de. **Cuidados de enfermagem no manejo da dor de pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.10:e3680. 2020. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3680>. Acesso em 02 abr 2022

SANTOS, Andrea Moreira dos. NARCISO, Antonio Carlos. EVANGELISTA, Carla Braz. FILGUEIRAS, Thaynara Ferreira. COSTA, Marta Miriam Lope. CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira. **Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos.** Rev Fun Care Online; 12:8536. Pag.479-484. 2020 jan/dez DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536>. Acesso em: 02 abr. 2022

SANTOS, Cledy Eliana dos. KLUG, Daniel. CAMPOS, Luciana. LOSEKANN, Maristela Vargas. NUNES, Thaíse da Silva. CRUZ, Ricardo Pedrini. **Análise da escala de perroca em unidade de cuidados paliativos.** Rev Esc Enferm USP.52:e03305. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017037503305> . Acesso em: 26 Fev. 2022

SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues da. CARDOZO, Isabella Ribeiro. SOUZA, Sônia Regina de. ALCÂNTARA, Laísa Figueiredo Ferreira Lós de. SILVA, Carlos Magno Carvalho da. SANTO, Fátima Helena do Espírito. CHAGAS, Marléa Crescêncio. PINTO, Ana Cristina Silva. **Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico.** REME - Rev Min Enferm. 24:e-1333.2020. DOI: 10.5935/1415.2762.20200070. Acesso em: 14 mar. 2022

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo. TEIXEIRA, Enéas Rangel. **A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro** REME rev. min. enferm ; 23: e-1268, jan.2019. Acesso em 24 mar.2022.